

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E IDENTITÁRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFROBRASILEIRA NA LICENCIATURA QUILOMBOLA DA UNEAL

Pedro Henrique Soares Pereira ¹

RESUMO

Este artigo resulta da minha experiência como professor da disciplina História da África e Cultura Afrobrasileira na Licenciatura Quilombola da UNEAL, ofertada no âmbito do PARFOR. A partir da vivência em sala de aula com alunos-professores quilombolas, analiso como a formação docente nesse contexto contribui para a valorização da identidade afro-brasileira e para a construção de um ensino historicamente comprometido com a luta antirracista. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Kabengele Munanga, Lélia Gonzalez e Silvia Helena de Souza, que discutem a importância da educação como ferramenta de resistência. A metodologia do estudo é qualitativa, baseada na análise de relatos de alunos, observação de aulas e reflexão sobre as estratégias didáticas adotadas. Os resultados indicam que o ensino da História da África fortalece o pertencimento identitário dos educadores quilombolas, ao mesmo tempo em que revela desafios, como a carência de materiais didáticos específicos e a necessidade de maior suporte institucional. Concluo que a Licenciatura Quilombola, ao formar professores dentro de suas próprias comunidades, tem um papel fundamental na democratização do conhecimento e na promoção de uma educação mais crítica e representativa, mas ainda enfrenta entraves que precisam ser superados para garantir sua plena efetividade.

Palavras-chave: Educação Quilombola; PARFOR; História da África; Identidade Afro-brasileira; Formação de Professores.

¹ Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, pedrohistory.br@gmail.com.

